

10 de fevereiro de 2016

Estatísticas do Emprego

4.º trimestre de 2015

Taxa de desemprego estimada em 12,2%

A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2015 foi 12,2%. Este valor é superior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e inferior em 1,3 p.p. ao do trimestre homólogo de 2014.

A população desempregada, estimada em 633,9 mil pessoas, registou um aumento trimestral de 2,4% (mais 15,1 mil pessoas) e uma diminuição homóloga de 9,2% (menos 64,4 mil pessoas).

A população empregada, estimada em 4 561,5 mil pessoas, verificou um decréscimo trimestral de 0,3% (menos 13,8 mil pessoas) e um acréscimo homólogo de 1,6% (mais 69,9 mil pessoas).

A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,6%, valor idêntico ao observado no trimestre anterior e superior em 0,1 p.p. ao do trimestre homólogo.

Em termos de média anual, a taxa de desemprego fixou-se em 12,4% em 2015, o que representa uma diminuição de 1,5 p.p. em relação a 2014. A população desempregada, estimada em 646,5 mil pessoas, diminuiu 11,0% em relação ao ano anterior (menos 79,5 mil pessoas). A população empregada, estimada em 4 548,7 mil pessoas, registou um acréscimo anual de 1,1% (mais 49,2 mil pessoas).

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos, não sendo os valores ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2015 indicam que a população ativa, estimada em 5 195,4 mil pessoas, permaneceu praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior e aumentou 0,1% em relação ao trimestre homólogo de 2014 (5,6 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,6%, tendo permanecido inalterada em relação ao trimestre anterior e aumentado 0,1 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,6%) excedeu a das mulheres (53,4%) em 11,2 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade aumentou para os homens (0,5 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,4 p.p.).

De igual modo, relativamente ao trimestre homólogo, verificou-se um acréscimo na taxa de atividade dos homens (0,4 p.p.) e um decréscimo na das mulheres (0,1 p.p.).

Em termos de média anual, em 2015 a população ativa diminuiu 0,6% em relação ao ano anterior (30,4 mil pessoas).

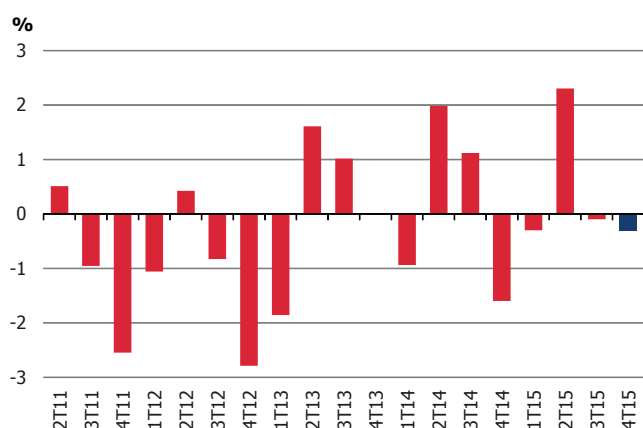
Ainda em 2015, a taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,6%, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação ao ano anterior.

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 561,5 mil pessoas, voltou a diminuir em relação ao trimestre anterior. No 4.º trimestre de 2015, a diminuição foi de 0,3% e abrangeu 13,8 mil pessoas.

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



O decréscimo trimestral da população empregada foi explicado pelos decréscimos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (17,2 mil; 0,8%); pessoas dos 15 aos 34 anos (26,3 mil; 2,2%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (43,0 mil; 1,9%); empregadas/os no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (19,0 mil; 5,5%) e no da indústria, construção, energia e água (5,2 mil; 0,5%); trabalhadores/as por conta de outrem (8,2 mil; 0,2%) e

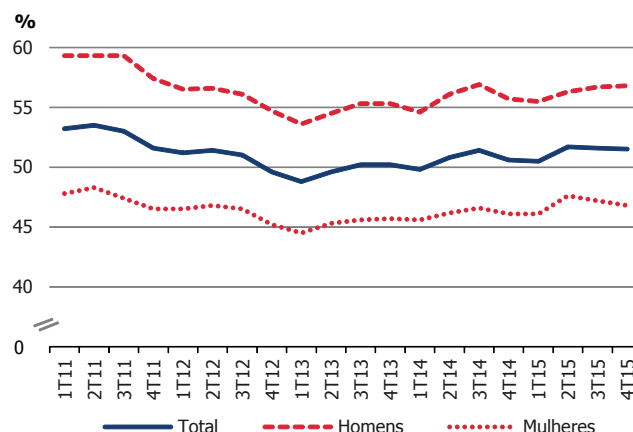
trabalhadores/as familiares não remunerados/as (5,5 mil; 20,8%); e empregadas/os a tempo completo (34,2 mil; 0,8%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 51,5%, tendo diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (56,8%) excedeu a das mulheres (46,8%) em 10,0 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego aumentou para os homens (0,1 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,4 p.p.).

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



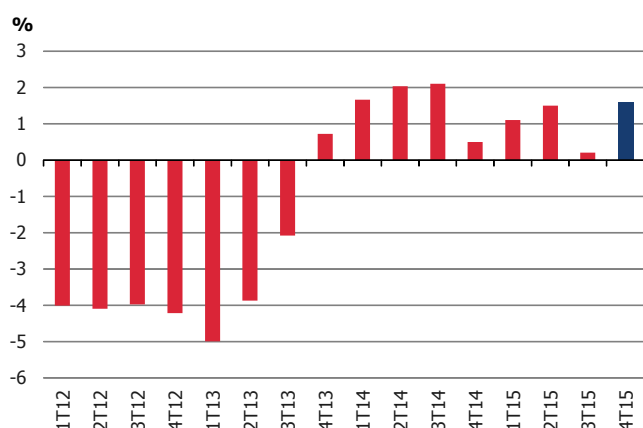
O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 243,0 mil pessoas, o que corresponde a 5,3% da população empregada total e a 42,9% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores/as a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 12,4% da população empregada total).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 10,4% em relação ao trimestre anterior (22,9 mil).

2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2014, a população empregada aumentou 1,6% (69,9 mil), prolongando por mais um trimestre a série de variações homólogas positivas registadas desde o 4.º trimestre de 2013.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, principalmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (41,2 mil; 1,8%); pessoas dos 45 aos 64 anos (40,5 mil; 2,3%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (62,4 mil; 5,7%) ou ao ensino superior (27,6 mil; 2,5%); empregadas/os no setor dos serviços (56,0 mil; 1,8%); trabalhadores/as por conta de outrem (75,5 mil; 2,1%); empregadas/os a tempo completo (84,6 mil; 2,2%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) aumentou 0,9 p.p. em relação ao trimestre homólogo, tendo aumentado para os homens (1,1 p.p.) e para as mulheres (0,7 p.p.).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 3,5% em relação ao trimestre homólogo (8,7 mil).

No 4.º trimestre de 2015, a população empregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 51,6% de homens e 48,4% de mulheres.
- Por grupo etário: 5,5% de jovens (15 a 24 anos), 20,4% dos 25 aos 34 anos, 28,6% dos 35 aos 44 anos, 40,1% dos 45 aos 64 anos e 5,3% com 65 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 49,4% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 25,4% o ensino secundário e pós-secundário e 25,3% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 7,1% de pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 24,4% no setor da indústria, construção, energia e água e 68,5% nos serviços.
- Por situação na profissão: 81,9% de pessoas empregadas por conta de outrem (destas, 77,8% com contrato de trabalho sem termo), 17,7% por conta própria e 0,5% trabalhadores/as familiares não remunerados/as.
- Por regime de duração do trabalho: 87,6% de pessoas empregadas a tempo completo e 12,4% a tempo parcial.

2.3. Variações anuais

No ano de 2015, a população empregada aumentou 1,1% em relação ao ano anterior (49,2 mil).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 51,3%, tendo aumentado 0,6 p.p. em relação a 2014.

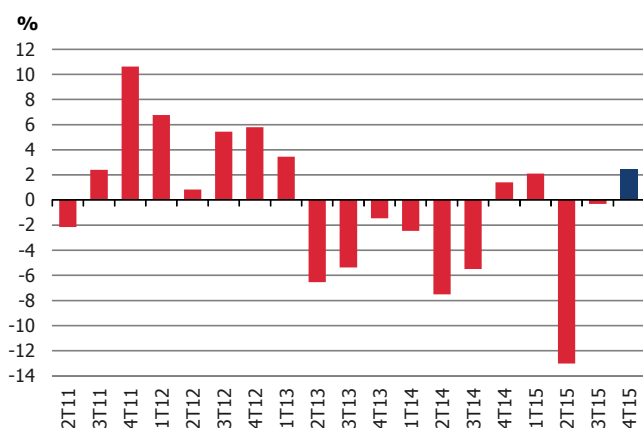
Para a variação anual da população empregada contribuiu, principalmente, o acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (34,4 mil; 1,6%); pessoas dos 45 aos 64 anos (40,9 mil; 2,3%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (57,0 mil; 5,3%) ou ao ensino secundário e pós-secundário (52,4 mil; 4,8%); empregadas/os no setor dos serviços (61,7 mil; 2,0%); trabalhadores/as por conta de outrem (99,6 mil; 2,8%); empregadas/os a tempo completo (71,5 mil; 1,8%).

3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 633,9 mil pessoas, aumentou 2,4% em relação ao trimestre anterior (15,1 mil).

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



O aumento trimestral da população desempregada foi explicado, essencialmente, pelos acréscimos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: homens (15,8 mil; 5,2%); todos os grupos etários em análise de forma similar; pessoas com um nível de escolaridade completo até ao ensino secundário e pós-secundário (17,9 mil; 3,6%); à procura de primeiro emprego (9,0 mil; 11,0%) e de novo emprego (6,1 mil; 1,1%), estes últimos provenientes do setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (5,9 mil; 72,8%) e do dos serviços (5,8 mil; 1,7%); e à procura de emprego há menos de 12 meses (11,0 mil; 4,8%).

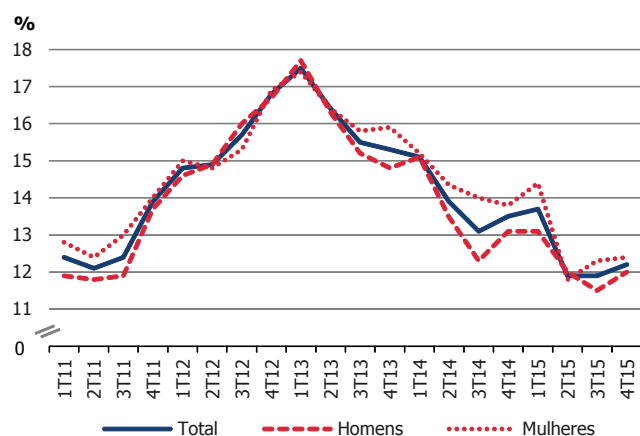
A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2015 situou-se em 12,2%, tendo aumentado 0,3 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2015.¹ Neste trimestre, a taxa de desemprego tinha-se mantido inalterada face ao 2.º trimestre de 2015, após ter registado um decréscimo trimestral de 1,8 p.p. em relação ao 1.º trimestre de 2015.

A taxa de desemprego dos homens (12,0%) foi inferior à das mulheres (12,4%) em 0,4 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou tanto para os homens (0,5 p.p.) como para as mulheres (0,1 p.p.).

¹ Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em novembro de 2015 (que corresponde ao 4.º trimestre de 2015), publicada no Destaque de dezembro de 2015, foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) foi de 12,4%.

Gráfico 5: Taxa de desemprego por sexo



sobretudo o das pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (55,0 mil; 14,3%); à procura de novo emprego (72,7 mil; 11,8%), provenientes do setor dos serviços (40,5 mil; 10,7%) e do da indústria, construção, energia e água (33,4 mil; 17,3%); principalmente, à procura de emprego há 12 e mais meses (55,3 mil; 12,3%).

A taxa de desemprego diminuiu em relação ao trimestre homólogo (1,3 p.p.), tal como a taxa de desemprego dos homens (1,1 p.p.) e a das mulheres (1,4 p.p.).

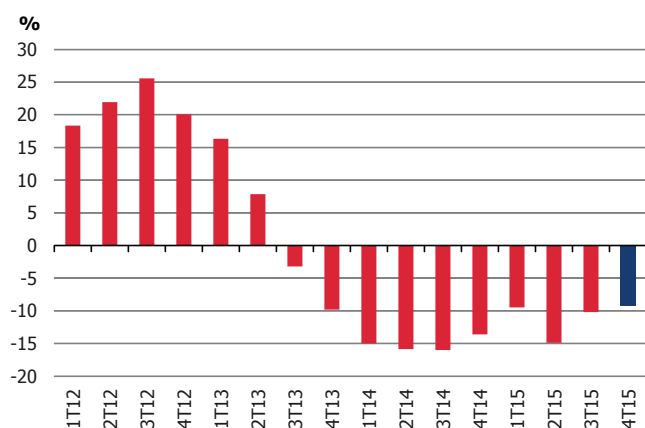
No 4.º trimestre de 2015, a população desempregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 50,7% de homens e 49,3% de mulheres.
- Por grupo etário: 19,3% de jovens (15 a 24 anos), 21,4% de pessoas dos 25 aos 34 anos, 22,3% dos 35 aos 44 anos, 37,0% com 45 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 51,8% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 29,5% o ensino secundário e pós-secundário e 18,7% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 14,4% de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego e 85,6% à procura de novo emprego (destas, 2,6% provenientes do setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 29,4% do setor da indústria, construção, energia e água e 62,3% dos serviços).
- Por duração da procura de emprego: 37,7% de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses e 62,3% à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração).

3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2014, a população desempregada diminuiu 9,2% (64,4 mil).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A diminuição homóloga da população desempregada foi explicada pelos decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, com prevalência nas mulheres (35,9 mil; 10,3%); todos os grupos etários em análise, com destaque para as pessoas dos 25 aos 34 anos (24,4 mil; 15,2%) e as dos 35 aos 44 anos (21,8 mil; 13,4%); todos os níveis de escolaridade,

3.3. Variações anuais

No ano de 2015, a população desempregada foi estimada em 646,5 mil pessoas, tendo diminuído 11,0% em relação ao ano anterior (79,5 mil).

A taxa de desemprego situou-se em 12,4% e diminuiu 1,5 p.p. em relação ao ano anterior.

Para a variação anual da população desempregada contribuíram os decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (41,0 mil; 11,2%) e homens (38,5 mil; 10,7%); todos os grupos etários em análise, com destaque para as pessoas dos 25 aos 34 anos (32,2 mil; 18,5%) e as dos 35 aos 44 anos (22,5 mil; 13,2%); todos os níveis de escolaridade, sobretudo o das pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (64,5 mil; 15,7%); à procura de novo emprego (71,9 mil; 11,3%), provenientes do setor dos serviços (37,6 mil; 9,6%) e do da indústria, construção, energia e água (33,0 mil; 16,3%); à procura de emprego há 12 e mais meses (65,2 mil; 13,7%).

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 123,6 mil pessoas, diminuiu 0,3% em relação ao trimestre anterior (14,0 mil) e 1,1% em relação ao trimestre homólogo (54,4 mil).

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 664,8 mil pessoas (representando 71,5% da população inativa total), diminuiu 0,2% face ao trimestre anterior (6,4 mil) e 0,6% face ao trimestre homólogo (20,3 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,4%, tendo permanecido inalterada em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade das mulheres (46,6%) excedeu a dos homens (35,4%) em 11,2 p.p..

Face ao trimestre anterior, a taxa de inatividade diminuiu para os homens (0,5 p.p.) e aumentou para as mulheres (0,4 p.p.).

De igual forma, face ao trimestre homólogo, observou-se uma diminuição da taxa de inatividade dos homens (0,4 p.p.) e um aumento na das mulheres (0,1 p.p.).

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 24,8 mil, o que corresponde a 0,7% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor aumentou 10,2% (2,3 mil) face ao trimestre anterior e manteve-se praticamente inalterado em relação ao trimestre homólogo.

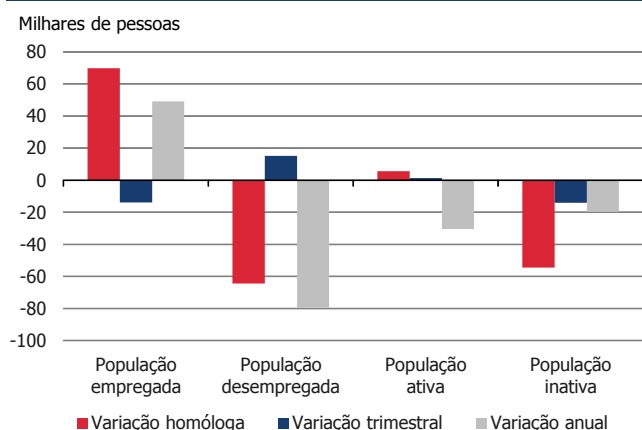
O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 245,3 mil, o que corresponde a 6,7% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor diminuiu 16,5% em relação ao trimestre anterior (48,3 mil) e 4,8% em relação ao trimestre homólogo (12,4 mil).

No ano de 2015, a população inativa total diminuiu 0,4% face ao ano anterior (19,7 mil). A população inativa com 15 e mais anos aumentou 0,4% (13,1 mil).

A taxa de inatividade foi de 41,4%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao ano anterior.

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 4.º trimestre de 2015 (homólogas e trimestrais) e no ano de 2015 por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

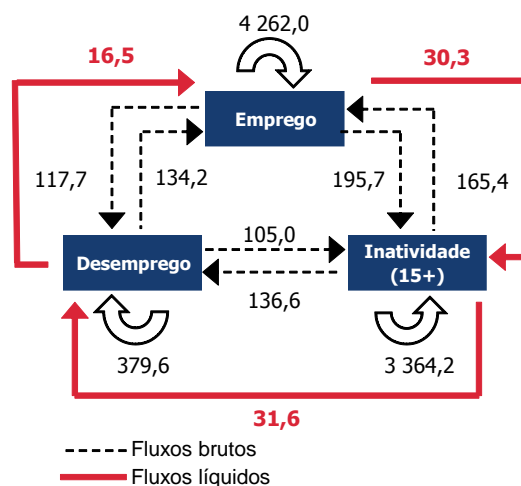
Do 3.º para o 4.º trimestre de 2015, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 117,7 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi de 195,7 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 313,3 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em

134,2 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 165,4 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 299,5 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido negativo no emprego (total de entradas menos total de saídas) de 13,8 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Desemprego

O fluxo líquido no desemprego foi positivo e estimado em 15,1 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de entradas (254,3 mil) ter sido superior ao total de saídas (239,2 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (117,7 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (136,6 mil), enquanto que as saídas do desemprego para o emprego (134,2 mil)

foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (105,0 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade, no primeiro caso; fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade, no segundo caso.

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

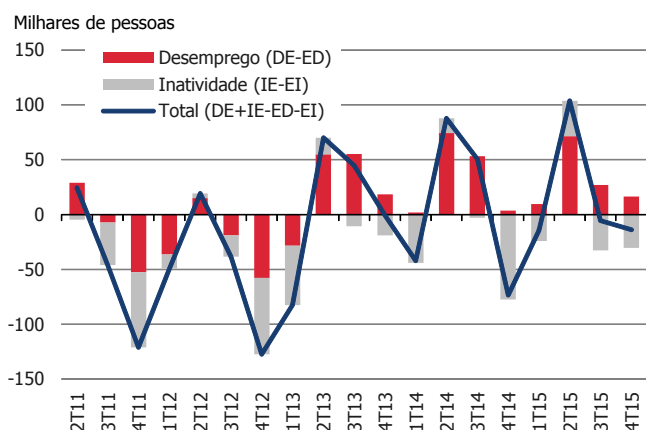
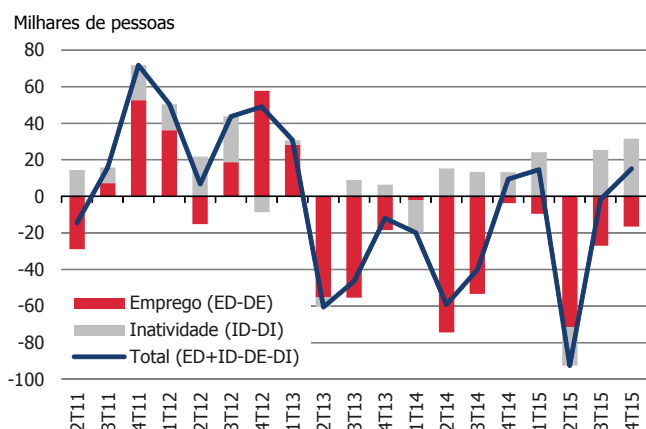


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



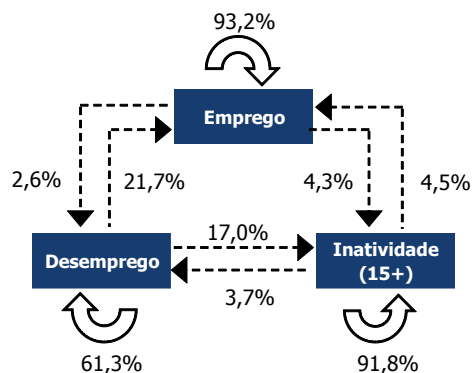
Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 4.º trimestre de 2015, que:

- A diminuição trimestral do emprego foi devida apenas ao fluxo líquido negativo do emprego com a inatividade (o número de pessoas que transitaram do emprego para a inatividade foi superior, em 30,3 mil, ao de pessoas que transitaram da inatividade para o emprego), já que este fluxo mais do que compensou o fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (16,5 mil).
- Por seu turno, o aumento trimestral do desemprego, de 15,1 mil pessoas, ficou a dever-se ao fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (31,6 mil), que mais do que compensou o fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (16,5 mil).

5.2. Taxas de transição (%)

Do 3.º para o 4.º trimestre de 2015, 2,6% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,3% transitaram para a inatividade, totalizando 6,8% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 4.º trimestre de 2015 (93,2% permaneceram empregadas/os; o que equivale a 4 262,0 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 3.º trimestre de 2015, 38,7% saíram dessa situação no 4.º trimestre de 2015: 21,7% tornaram-se empregadas/os e 17,0% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 3.º trimestre de 2015, 4,5% transitaram para o emprego e 3,7% para o desemprego, no 4.º trimestre de 2015.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 4.º trimestre de 2015, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em seis regiões do país: Região Autónoma da Madeira (14,7%), Norte (13,5%), Alentejo (13,3%), Algarve (12,9%), Região Autónoma dos Açores (12,6%) e Área Metropolitana de Lisboa (12,5%).

Abaixo da média nacional, encontrava-se apenas a taxa de desemprego da região Centro (9,0%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II

	4T-2014	3T-2015	4T-2015	2014	2015
Portugal	13,5	11,9	12,2	13,9	12,4
Norte	14,2	13,6	13,5	14,8	13,7
Centro	10,7	8,2	9,0	10,6	9,2
A. M. Lisboa	14,0	12,8	12,5	14,9	13,1
Alentejo	14,5	11,8	13,3	14,3	13,3
Algarve	14,9	10,2	12,9	14,5	12,5
R. A. Açores	15,5	12,1	12,6	16,3	12,8
R. A. Madeira	15,1	14,7	14,7	15,0	14,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2015.

Notas:

- Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.
- A 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação: "Lisboa" passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do verificado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em quatro regiões.

Estes acréscimos ocorreram no Algarve (2,7 p.p.), no Alentejo (1,5 p.p.), no Centro (0,8 p.p.) e na Região Autónoma dos Açores (0,5 p.p.).

Em relação ao trimestre homólogo, e também à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

Os três maiores decréscimos ocorreram na Região Autónoma dos Açores (2,9 p.p.), no Algarve (2,0 p.p.) e no Centro (1,7 p.p.).

No ano de 2015, as taxas de desemprego mais elevadas, e superiores à média nacional, foram registadas em seis regiões: Região Autónoma da Madeira (14,7%), Norte (13,7%), Alentejo (13,3%), Área Metropolitana de Lisboa (13,1%), Região Autónoma dos Açores (12,8%) e Algarve (12,5%).

Abaixo da média nacional, encontrava-se apenas a taxa de desemprego do Centro (9,2%).

Em relação a 2014, de novo à semelhança do observado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

As três maiores diminuições ocorreram na Região Autónoma dos Açores (3,5 p.p.), no Algarve (2,0 p.p.) e na Área Metropolitana de Lisboa (1,8 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2014	3T-2015	4T-2015	2014	2015	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
População ativa	5 189,8	5 194,1	5 195,4	5 225,6	5 195,2	0,1	0	- 0,6
Homens	2 660,4	2 654,0	2 673,1	2 681,0	2 657,3	0,5	0,7	- 0,9
Mulheres	2 529,5	2 540,1	2 522,3	2 544,6	2 537,8	- 0,3	- 0,7	- 0,3
Dos 15 aos 24 anos	369,5	384,4	373,5	378,0	369,5	1,1	- 2,8	- 2,2
Dos 25 aos 34 anos	1 100,8	1 075,5	1 067,6	1 118,7	1 083,6	- 3,0	- 0,7	- 3,1
Dos 35 aos 44 anos	1 450,9	1 435,5	1 447,0	1 454,2	1 443,3	- 0,3	0,8	- 0,7
Dos 45 aos 64 anos	2 034,2	2 053,7	2 058,0	2 025,3	2 053,0	1,2	0,2	1,4
Com 65 e mais anos	234,5	245,0	249,2	249,4	245,8	6,3	1,7	- 1,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 655,9	2 618,2	2 580,9	2 754,4	2 629,7	- 2,8	- 1,4	- 4,5
Secundário e pós-secundário	1 290,8	1 325,0	1 343,9	1 275,5	1 316,7	4,1	1,4	3,2
Superior	1 243,1	1 250,9	1 270,7	1 195,6	1 248,7	2,2	1,6	4,4
Taxa de atividade (%)	50,1	50,3	50,3	50,3	50,3			
Homens	54,2	54,2	54,7	54,4	54,3			
Mulheres	46,4	46,7	46,4	46,6	46,7			
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	58,5	58,6	58,6	58,8	58,6			
Homens	64,2	64,1	64,6	64,5	64,1			
Mulheres	53,5	53,8	53,4	53,8	53,8			
População empregada	4 491,6	4 575,3	4 561,5	4 499,5	4 548,7	1,6	- 0,3	1,1
Homens	2 310,8	2 348,7	2 352,0	2 319,5	2 334,3	1,8	0,1	0,6
Mulheres	2 180,7	2 226,7	2 209,5	2 180,0	2 214,4	1,3	- 0,8	1,6
Dos 15 aos 24 anos	243,9	266,1	251,2	246,5	251,5	3,0	- 5,6	2,0
Dos 25 aos 34 anos	940,7	943,4	932,0	945,1	942,0	- 0,9	- 1,2	- 0,3
Dos 35 aos 44 anos	1 287,7	1 297,6	1 305,6	1 284,1	1 295,9	1,4	0,6	0,9
Dos 45 aos 64 anos	1 789,4	1 828,6	1 829,9	1 778,8	1 819,7	2,3	0,1	2,3
Com 65 e mais anos	229,9	239,5	242,8	245,0	239,6	5,6	1,4	- 2,2
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 272,3	2 295,3	2 252,3	2 342,5	2 282,2	- 0,9	- 1,9	- 2,6
Secundário e pós-secundário	1 094,8	1 150,5	1 157,2	1 080,8	1 133,2	5,7	0,6	4,8
Superior	1 124,4	1 129,5	1 152,0	1 076,3	1 133,3	2,5	2,0	5,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	348,5	342,7	323,7	389,1	342,5	- 7,1	- 5,5	- 12,0
Indústria, construção, energia e água (a)	1 074,9	1 118,8	1 113,6	1 073,5	1 107,6	3,6	- 0,5	3,2
Serviços (a)	3 068,2	3 113,9	3 124,2	3 036,9	3 098,6	1,8	0,3	2,0
Trabalhadores por conta de outrem	3 659,4	3 743,1	3 734,9	3 611,0	3 710,6	2,1	- 0,2	2,8
Com contrato de trabalho sem termo	2 869,9	2 910,9	2 906,7	2 836,5	2 895,5	1,3	- 0,1	2,1
Com contrato de trabalho com termo	654,7	703,7	701,3	644,4	687,3	7,1	- 0,3	6,7
Outro tipo de contrato de trabalho	134,8	128,5	126,9	130,1	127,8	- 5,9	- 1,2	- 1,8
Trabalhadores por conta própria	811,8	805,6	805,6	864,5	815,0	- 0,8	-	- 5,7
Trabalhadores familiares não remunerados	20,4	26,5	21,0	24,0	23,0	2,9	- 20,8	- 4,2
População empregada a tempo completo	3 910,5	4 029,3	3 995,1	3 910,8	3 982,3	2,2	- 0,8	1,8
População empregada a tempo parcial	581,0	546,1	566,5	588,7	566,4	- 2,5	3,7	- 3,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	251,7	220,1	243,0	245,2	239,5	- 3,5	10,4	- 2,3
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	50,6	51,6	51,5	50,7	51,3			
Homens	55,7	56,7	56,8	55,8	56,3			
Mulheres	46,1	47,2	46,8	46,1	46,9			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2015.

Notas:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

- Resultado nulo.

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2014	3T-2015	4T-2015	2014	2015	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
População desempregada	698,3	618,8	633,9	726,0	646,5	-9,2	2,4	-11,0
Homens	349,5	305,3	321,1	361,5	323,0	-8,1	5,2	-10,7
Mulheres	348,7	313,5	312,8	364,5	323,5	-10,3	-0,2	-11,2
Dos 15 aos 24 anos	125,6	118,3	122,3	131,4	118,1	-2,6	3,4	-10,1
Dos 25 aos 34 anos	160,1	132,1	135,7	173,7	141,5	-15,2	2,7	-18,5
Dos 35 aos 44 anos	163,2	137,9	141,4	170,0	147,5	-13,4	2,5	-13,2
Com 45 e mais anos	249,3	230,5	234,5	250,9	239,5	-5,9	1,7	-4,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	383,6	322,9	328,6	412,0	347,5	-14,3	1,8	-15,7
Secundário e pós-secundário	196,0	174,5	186,7	194,7	183,6	-4,7	7,0	-5,7
Superior	118,7	121,4	118,6	119,4	115,4	-0,1	-2,3	-3,4
À procura de primeiro emprego	82,8	82,1	91,1	88,0	80,3	10,0	11,0	-8,8
À procura de novo emprego	615,5	536,7	542,8	638,1	566,2	-11,8	1,1	-11,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	14,0	8,1	14,0	14,8	13,1	-	72,8	-11,5
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	193,2	160,2	159,8	202,7	169,7	-17,3	-0,2	-16,3
Serviços (a) (b)	378,8	332,5	338,3	389,9	352,3	-10,7	1,7	-9,6
Por duração da procura								
Até 11 meses	248,2	228,1	239,1	250,2	235,9	- 3,7	4,8	- 5,7
12 e mais meses (longa duração)	450,1	390,7	394,8	475,8	410,6	- 12,3	1,0	- 13,7
Taxa de desemprego (%)	13,5	11,9	12,2	13,9	12,4			
Homens	13,1	11,5	12,0	13,5	12,2			
Mulheres	13,8	12,3	12,4	14,3	12,7			
Jovens (15-24 anos)	34,0	30,8	32,8	34,8	32,0			
Longa duração	8,7	7,5	7,6	9,1	7,9			
População inativa	5 178,0	5 137,6	5 123,6	5 161,7	5 142,0	- 1,1	- 0,3	- 0,4
População inativa (15 e mais anos)	3 685,1	3 671,2	3 664,8	3 657,9	3 671,0	- 0,6	- 0,2	0,4
Homens	1 486,5	1 489,5	1 465,6	1 474,5	1 487,3	- 1,4	- 1,6	0,9
Mulheres	2 198,7	2 181,7	2 199,2	2 183,3	2 183,7	0	0,8	0
Dos 15 aos 24 anos	728,6	717,6	726,9	723,9	732,7	- 0,2	1,3	1,2
Dos 25 aos 34 anos	126,4	130,7	127,7	126,8	127,6	1,0	- 2,3	0,6
Dos 35 aos 44 anos	133,5	133,6	116,5	137,0	128,2	- 12,7	- 12,8	- 6,4
Dos 45 aos 64 anos	825,7	805,8	803,3	830,6	805,2	- 2,7	- 0,3	- 3,1
Com 65 e mais anos	1 870,9	1 883,6	1 890,4	1 839,6	1 877,4	1,0	0,4	2,1
Estudantes	803,6	784,8	821,6	794,2	822,3	2,2	4,7	3,5
Domésticos	417,4	418,0	414,6	428,6	414,9	- 0,7	- 0,8	- 3,2
Reformados	1 722,8	1 748,3	1 711,2	1 693,1	1 711,5	- 0,7	- 2,1	1,1
Outros inativos	741,3	720,2	717,4	742,0	722,3	- 3,2	- 0,4	- 2,7
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,6	22,5	24,8	27,1	23,3	0,8	10,2	-14,0
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	257,7	293,6	245,3	273,3	259,6	-4,8	-16,5	-5,0
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,5	41,4	41,4	41,2	41,4			
Homens	35,8	35,9	35,4	35,5	35,9			
Mulheres	46,5	46,2	46,6	46,2	46,2			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2015.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

- Resultado nulo.

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 11 de maio de 2016.

A INTRODUÇÃO DOS RESULTADOS DOS CENSOS 2011 NA AMOSTRA DO INQUÉRITO AO EMPREGO

A amostra do Inquérito ao Emprego tem características de painel e prevê um esquema de rotação trimestral, que visa, entre outras razões, evitar uma sobrecarga excessiva sobre os respondentes, com reflexo na qualidade das suas respostas, decorrente da aplicação de um questionário que é reconhecidamente longo. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e, em cada trimestre, cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes (durante um ano e meio).

Após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2011, a partir do 3.º trimestre de 2013, cada nova subamostra do Inquérito ao Emprego passou a ser proveniente de uma nova base de amostragem, construída a partir daqueles resultados. Este processo decorreu durante seis trimestres consecutivos e ficou concluído no 4.º trimestre de 2014. Esta informação foi transmitida oportunamente aos utilizadores no capítulo 3, "Notas metodológicas", da publicação "Estatísticas do Emprego" e consta do Documento Metodológico desta operação estatística disponível no Portal do INE.

Este processo de atualização amostral é necessário e ocorre sempre que existem resultados de novos Censos, como sucedeu já após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2001. Com este procedimento, visa-se garantir uma melhor cobertura da base amostral do Inquérito ao Emprego e uma redução das taxas de não resposta, ambas com impacto positivo na qualidade dos resultados apurados.

Deste processo, pode ter resultado uma alteração da representação estatística das características da população, com reflexo, nomeadamente, na dinâmica das componentes do emprego. Desde o 1.º trimestre de 2015, as variações trimestrais têm por base amostras provenientes exclusivamente dos Censos 2011, o mesmo sucedendo para as variações homólogas desde o 4.º trimestre de 2015.